

# Público foi pequeno

A posse de Fernando Henrique Cardoso, entre todos os eventos políticos importantes no Congresso desde o processo de redemocratização, foi o mais formal e com uma presença menor de pessoas. O mau tempo, o número restrito de convidados e a posse simultânea de 27 governadores impediram uma presença maciça do público na rampa em frente ao Congresso e de políticos e convidados nos amplos salões do Legislativo.

As solenidades nos estados impediram a vinda de muitos convidados e provocaram o atraso de alguns deles. O governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, chegou ao Congresso depois do presidente e o do Mato Grosso, Dante de Oliveira, no final do discurso.

**Vazio** — A galeria e o plenário da Câmara, reservados aos parlamentares, chefes de estado, ministros, comitivas estrangeiras, governadores, jornalistas, autoridades do Poder Judiciário e convidados especiais de Fernando Henrique e seu vice, Marco Maciel, encheram. Mas o plenário do Senado, destinado às mulheres de parlamentares e ministros, e o auditório do Espaço Cultural, preparado para receber delegações estrangeiras, onde foram instalados telões ficaram com dezenas de lugares vazios. Até mesmo o Salão Verde da Câmara, que foi to-

mado de convidados e políticos na posse do ex-presidente Fernando Collor há cinco anos, estava vazio. A decisão do Itamarati, de restringir ao máximo o número de convidados também contou para que não houvesse um grande comparecimento.

Fernando Henrique chegou ao plenário da Câmara às 16h35, escoltado por lideranças e parlamentares da Câmara e do Senado, que foram esperá-lo na rampa do Congresso. Minutos antes havia chegado a primeira dama, D. Ruth, que foi aplaudida por funcionários dos gabinetes de parlamentares tucanos. A espera pela chegada de Fernando Henrique obrigou o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB) e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Octávio Galotti, a permanecerem lado a lado.

O clima esvaziado e formal foi quebrado por um susto. Pouco antes da chegada de Fernando Henrique, um dos quatro vidros que formam a porta que dá acesso ao plenário da Câmara quebrou. O barulho estridente chamou a atenção dos seguranças e dos convidados que chegavam. Com o objetivo de aumentar a ventilação e o espaço para a entrada do presidente Fernando Henrique, os seguranças tentaram abrir mais um dos vidros, que não suportou a pressão e estourou.